

RIO

Placas que ninguém lê

Adultrações, muitas vezes sutis, fazem dobrar o número de clones, segundo o Detran

Reportagem de

Adultração está no ar e também nas placas dos carros, que, de tão amassadas, tortas ou rasgadas, muitas vezes já não conseguem cumprir sua função de identificar o veículo. Enquanto a má conservação é detestável, as adultrações estão cada vez mais comuns. Desde 1999, a Corregedoria do Detran recebeu 4.244 denúncias de clonagem de veículos, 1.291 das quais no ano passado. Destes casos, 1.804 foram confirmados — 99,5% e mais que os 313 do ano anterior.

O Detran tenta a adultração de placas com um tipo de clonagem, a que, com uma raspadeira, o que era U pode virar J, um R pode ficar parecido com um P, e o L se transforma em I. No ano passado, fiscal do Detran e guardas municipais apreenderam, num mesmo dia, três carros com placas adultraadas na Rua Marquês de Pombal, na Cidade Nova. Um Mini que tinha a placa MN-3534 teve parte da letra U que originalmente raspada; um Voyage teve a letra L da placa LHY-0261 transformada em I e um Fiat teve a primeira da letra R da placa LAR-0000 raspada, tornando um P.

Placa ilegível é infração gravíssima

• De total de 4.244 denúncias recebidas nos últimos cinco anos, 2.800 foram confirmadas. O restante foi ignorado por autoridades tentando se livrar de multas ou penitências. Nesse período, apenas 287 veículos clonados foram apreendidos em operações policiais e vistorias. Em 2003, foram apreendidos 74 veículos, quase 40% a mais que no 32 do ano anterior.

Para técnicos do Detran, as clonagens e as adultrações tornam-se uma dor de cabeça, que se agrava a cada ano. Para as rasgadas, muitas autoridades raspam, pintam e até mandam fazer novas placas.

Clonar veículo sem placa ou com placa sem condições de visibilidade é infração considerada gravíssima pelo artigo 226 do Código de Trânsito, implicando sete pontos na carteira e multa de 180 Utrs (R\$ 18,56). Já de acordo com o artigo 311 do Código Penal, adulterar placa de carro é crime inafiançável, que pode ser punido com pena de três a seis anos de reclusão.

Radars do DER vão identificar clones

• Segundo o diretor técnico da presidência do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Lima Castilho, os radares espalhados pelas estradas estaduais integram um sistema de três eixos, um eixo, 17 carros por eixo com algum tipo de adultração nas placas transitar. Segundo Castilho, o mais comum são modificações feitas pelos proprietários na numeração ou nas letras, seja com raspagem ou com pintura. De 2001 a 2003, o DER abriu 601 processos para investigar carros clonados em trânsito pelas estradas estaduais. Os processos foram enviados à Corregedoria do Detran.

Segundo Castilho, quando o DER constata que um carro é clonado, identifica o veículo dentro do veículo e pede que ele forneça foto do carro original para cópia para o processo.

— Nos detalhes descobrimos se houve clonagem — disse ele.

Para combater as fraudes, o DER já prepara para ser em prática, até o fim do mês, um banco de dados online que poderá identificar rapidamente os carros clonados quando estes passarem, acima do limite de velocidade, por radares e câmeras eletrônicas nas estradas estaduais.

— Eu não sei como isso vai acontecer e como vai ser evitado. Mas a Polícia Rodoviária Federal, que tem tempo de interceptar o carro que foi adulterado quilômetros atrás — disse Castilho.



UM TAXI "ADÃO" chama atenção ao circular na Avenida Paulo de Frontin com uma folha encobrendo a placa ao longo do viário quilômetros. Infração de trânsito



NA AVENIDA BRASIL, a placa tenta de um Cio descomparado se adaptando



UMA VAN COM placa apagada na Avenida Pariserthal. só no retrovisor são legíveis



UM DETALHE tenta evitar a identificação de um táxi que passa pela Avenida Brasil



UM FIAT entra no Complexo Penitenciário de Saracá com a placa apagada

Policia não apreende ônibus sem licença

Veículo envolvido em acidente em Itaipu, Niterói, não faz vistoria desde o ano 2000

• Um policial militar descobriu ontem o Código de Trânsito Brasileiro no registrar um acidente em Itaipu, na Região Decânica de Niterói. No acidente, colidiram um carro de passeio e o ônibus R02A-023, da Viação Paratibá. Apesar de estar com o licenciamento vencido desde 2000, o ônibus não foi apreendido pelo sargento Flávio do 12º BPM (Niterói). Abordado por um reporter, o policial disse que não tinha que dar satisfações.

O acidente aconteceu um dia após o Detran emitir uma superoperação para apreender ônibus em situação irregular. Segundo o comandante do 12º BPM, coronel Antônio Carlos Davy, o policial não recebeu nenhuma orientação construtiva à legislação.

— Tem que cumprir a lei. O Código de Trânsito estabelece que qualquer sem a documentação em dia é infração gravíssima, que prevê multa de 180 Utrs (R\$

18,56), além de apreensão do veículo e seis pontos na carteira de habilitação. Além dos ônibus da Viação Paratibá, um inventário mostra problemas com veículos de outras oito empresas municipais de Niterói. Dos 170 veículos avaliados, mais não passaram pela vistoria do Detran em 2003. Alguns dos ônibus estão sem licenças a inspeção anual desde 1995. Do universo pesquisado, 90 veículos pertencem à Viação Paratibá. Destes, 84 não

estão habilitados a trabalhar. Outros, em uma operação do Detran, 20 empresas de ônibus foram flagradas sem cinco de segurança, em apenas uma hora. A Coordenadoria de Educação do órgão estava na Tijuca, distribuindo panfletos educativos e alertando motoristas sobre os perigos do dirigir de ônibus e sobre a importância de obedecer o Código de Trânsito. A luta educativa também orientou pedestres a usar o cinto de segurança. ■